



XII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



ASSOCIAÇÃO ENTRE CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E PERFORMANCE FÍSICA DE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS: ESTUDO LONGITUDINAL

Fabiola Bof de Andrade¹, Luara Murta Torres², Yeda Aparecida de Oliveira Duarte³, Jair Lício Ferreira Santos³, Enrico Colosimo²

¹Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Minas; ²Universidade Federal de Minas Gerais; ³Universidade de São Paulo

Introdução/Fundamentos

A inter-relação entre saúde geral e bucal apresenta implicações significativas para o bem-estar geral, especialmente em populações envelhecidas.¹

Diferentes estudos sugerem que a redução da capacidade mastigatória limita as escolhas alimentares e a nutrição² e tornado a saúde bucal um importante preditor de declínio da performance física de idosos³

Objetivo

Avaliar o efeito longitudinal das condições de saúde bucal na performance física de idosos não institucionalizados

Metodologia

Foi realizado um estudo longitudinal com dados do Estudo Saúde, Bem-estar e Envelhecimento coletados nos anos de 2006, 2010 e 2015.

A variável dependente foi a performance física foi avaliada por meio do teste de levantar e sentar da cadeira conforme proposto pelo Short Physical Performance Battery (SPPB).

A pontuação do teste variou de 0 a 4 sendo que quanto maior o escore melhor o desempenho no teste.

As variáveis independentes de interesse foram as condições de saúde bucal (número de dentes, uso de próteses, impacto funcional da saúde bucal).

O efeito longitudinal das condições de saúde bucal na performance física foi avaliado por meio do modelo de regressão longitudinal ordinal utilizando-se o modelo de equações de estimativas generalizadas.

Todas as análises foram ajustadas por covariáveis.

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (311553/2021-4)

1 Global oral health status report: towards universal health coverage for oral health by 2030. Geneva: World Health Organization; 2022.

2 Zelig R et al.. Tooth loss and nutritional status in older adults: a systematic review and meta-analysis. JDR Clin Transl Res 2020; 238008442098101.

3 Kimble R et al.. Association between oral health markers and decline in muscle strength and physical performance in later life: longitudinal analyses of two prospective cohorts from the UK and the USA. Lancet Healthy Longev. 2022;3(11):e777–88.

Resultados e Discussões

A amostra foi composta por 1110 indivíduos em 2006, 1131 em 2010 e 1013 em 2015.

A partir da análise longitudinal observou-se que quanto maior o número de dentes maiores chances de obter maiores escores no teste de força de membros inferiores.

Idosos que utilizam próteses também apresentaram maiores chances de obter maior pontuação no teste (Tabela 1). Não houve interação entre as variáveis de saúde bucal e o tempo.

Tabela 1. Efeito longitudinal das condições de saúde bucal na performance física de idosos

	Escore do teste da cadeira	
	OR (IC 95%)	p-valor
Número de dentes	1,02 (1,01 - 1,03)	0,002
Uso de prótese: Sim	1,23 (1,01 - 1,50)	0,044
Impacto na funcionalidade: Sim	0,90 (0,79 - 1,04)	0,154

Modelo ajustado por idade na linha de base, sexo, escolaridade, fumo, consumo de álcool, hipertensão, diabetes, AVC, problema cardíaco, performance cognitiva, impacto funcional da saúde bucal na funcionalidade, tempo.

Conclusões

O número de dentes e o uso de próteses estão associados à força de membros inferiores em idosos, sendo esta associação constate no período avaliado.

Esses achados enfatizam a importância de cuidados odontológicos preventivos e intervencionistas para promover não apenas a saúde bucal, mas também para contribuir para a preservação da funcionalidade e independência de idosos.